

Punk e erudito

» DIEGO PONCE DE LEON

Quando era adolescente, João MacDowell ainda não fazia ideia de que acabaria envolvido com música clássica. Pela Brasília dos anos 1980, MacDowell flertava com o rock, com a cena punk e com o roteiro alternativo da capital. E Brasília respirava música. Todo garoto interessado no gênero acabava em alguma banda. Com ele, não foi diferente. Integrante do Ton Ton Macoute, o músico experimentou mesclar vários estilos e acabou conhecido pela destreza em lidar com a sonoridade eletrônica, ainda pouco explorada naqueles dias.

“Quem deu o nome do grupo foi o **Paulo Paulista**, tecladista da Legião Urbana. Andava com aquele pessoal. Particpei do Concerto Cabeças e de todos aqueles festivais. Brasília foi fundamental na minha formação como artista. E, hoje, minha passagem por aí responde pelo diferencial do meu trabalho”, comenta MacDowell.

Em 1989, o artista mudou-se para o Rio de Janeiro, onde tudo acontecia. Por lá, investiu na carreira musical e gravou quatro discos, além de inúmeras colaborações em trabalhos de amigos e parceiros. Os bons resultados o levaram a Nova York. E tudo mudou.

Clássico

O interesse por música clássica pôde, finalmente, ser explorado nos Estados Unidos, onde MacDowell frequentou, entre outras, a Juilliard School, um dos mais conhecidos conservatórios do mundo, responsável pela formação de artistas como Nina Simone e Yo-Yo Ma. Em Nova York, o artista trabalhou em trilhas de cinema e produções musicais, até resolver se aventurar como compositor de ópera, um desafio vencido por poucos brasileiros.

O primeiro trabalho, *Tamanduá*, de 2008, foi o bastante para

Primórdios

Paulo Paulista participou da primeira apresentação oficial da Legião Urbana, em 5 de setembro de 1982, em Pato de Minas (MG). A produção do evento aguardava, na verdade, o Aborto Elétrico, que já havia encerrado os trabalhos. Para não perder a chance, Renato Russo convocou novos integrantes e montou a Legião. A apresentação no evento foi a única que contou com a primeira formação da banda. Além de Renato e Marcelo Bonfá, Eduardo Paraná e Paulo Paulista compunham o grupo. Os dois últimos largaram a Legião Urbana logo após o show

ratificar o caminho escolhido. A obra bilíngue, com influência de Villa-Lobos, Carlos Gomes e da bossa nova, tornou-se um marco na carreira de MacDowell. “Ninguém tinha ainda produzido e estreado uma ópera em português nos Estados Unidos. *Tamanduá* inseriu o idioma em um circuito muito fechado”, disse.

Entre as conquistas promovidas pelo espetáculo, MacDowell destaca a preocupação atual dos cantores de ópera e atores de musicais com nosso idioma. “Atualmente, há professores ganhando dinheiro, em Nova York, ensinando a dicção correta do português, a pronúncia, as entonações, para que os artistas possam melhor encarar audições. Esse é mérito de *Tamanduá*”, afirmou, orgulhoso.

Pouco depois, apareceu *As flores de Penélope*, novo sucesso. Atualmente, o compositor brasileiro trabalha em uma série de projetos e encara uma intensa rotina de trabalhos. Como nunca antes.

Logo no começo do ano, a trupe com a qual sempre trabalha se firmou, oficialmente, como uma companhia. Assim nasceu a International Brazilian Opera

Nicolau El-moor/Divulgação



O músico e compositor viveu a infância e juventude em Brasília: carreira no Rio e em Nova York

Arquivo Symphony n1 - Premiere 2



Estreia da *Sinfonia n°1*, pela Orquestra do Teatro Nacional Claudio Santoro

Company, da qual é um dos diretores. Sediada em Nova York, o grupo conta com cinco óperas no repertório. Entre elas, a recente *Gritos e sussurros*, a terceira composição de MacDowell (leia ao lado).

No mês passado, o músico venceu um dos mais importantes

momentos da carreira: a estreia mundial de sua primeira sinfonia. E o palco escolhido foi especial. “Tinha que ser em Brasília, por toda minha história. Foi emocionante ver a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro executando a *Sinfonia*

» Local de inspiração

A Ilha de Faro, território sueco, tornou-se cenário de inúmeros filmes de Ingmar Bergman, de maneira inusitada. Em 1960, o diretor sueco estava às voltas com *Através de um espelho*, que seria filmado, inicialmente, em uma ilha da Escócia. Problemas financeiros da produção inviabilizaram o projeto e um novo local teve que ser eleito. Assim que se deparou com Faro, Bergman foi rapidamente seduzido. *Através de um espelho* foi o primeiro de muitos filmes ali gravados. O apreço pelo local arrebatou o diretor e ele passou a ter a ilha como residência fixa, até a morte, em 2007.

n° 1”, recordou. Segundo MacDowell, a vivência na capital federal define bem aquilo que melhor faz. “Talvez, haja outro brasileiro compondo música clássica nos Estados Unidos. Mas nenhum deles veio do punk, como eu”.



Ano de estreia de *Tamanduá*, a primeira ópera de João MacDowell

Na ilha de Bergman

Em junho, João MacDowell embarca em uma oportunidade especial, restrita a poucos artistas do mundo. O músico passará um mês na residência do diretor sueco Ingmar Bergman, na Ilha de Faro. Trata-se do primeiro convite feito a um brasileiro pela fundação The Bergman Estate on Faro, que administra a propriedade desde a morte de Bergman, em 2007.

A organização abre espaço para que artistas e jornalistas possam mergulhar na obra de Bergman, envolto pelos objetos pessoais e cenários que marcaram uma das mais consagradas carreiras no cinema. A criteriosa seleção lista, anualmente, os poucos escolhidos que serão recebidos na ilha, com direito a acomodação na casa do diretor. A maioria deles pleiteia a vaga por meio de uma rigorosa seleção. MacDowell figura entre os raros nomes convidados.

O motivo principal desse privilégio foi a ópera *Gritos e sussurros*, a terceira do compositor brasileiro. “Entrei em contato com a fundação para comunicá-los de que estava trabalhando em um material baseado, livremente, no enredo do filme de Bergman, de mesmo nome. Um clássico do cinema. Eles não somente aprovaram o projeto como também me ofereceram essa oportunidade de mergulhar por entre as coisas de Bergman, na casa dele”, comemorou MacDowell.

Tradicionalmente, os artistas devem retribuir a gentileza com alguma ação em prol da comunidade local, preferencialmente cultural. O músico brasileiro apresentará uma prévia de *Gritos e sussurros*.